

**Conferência estadual dos bancários do Rio
Grande do Sul**

*Negociações Coletivas, Crescimento e
Salários*

22 de junho de 2013

DIIESE

Estagnação de 2012 decorreu de combinação de fatores

- Incertezas e crise nos países desenvolvidos
 - ▣ especialmente na Europa
- Queda de 4% na taxa de investimento
 - ▣ FBCF caiu de 19,3% para 18,1% do PIB
- Crise da indústria
- Problemas climáticos que prejudicaram a agricultura

Indicadores Econômicos

	2010	2011	2012	2013 Estimativas
<u>Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)</u>	9,89	11,67	8,75	8,50**
<u>Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)</u>	1,76	1,68	1,95	2,04
IPCA (%)	5,91	6,50	5,84	5,90
<u>PIB* (% do crescimento)</u>	7,50	2,70	0,90	2,77
PIB* <i>per capita</i> (em mil R\$)	19,51	21,5	22,7	23,2***

Fonte: Banco Central do Brasil e Ministério da Fazenda

Elaboração: DIEESE

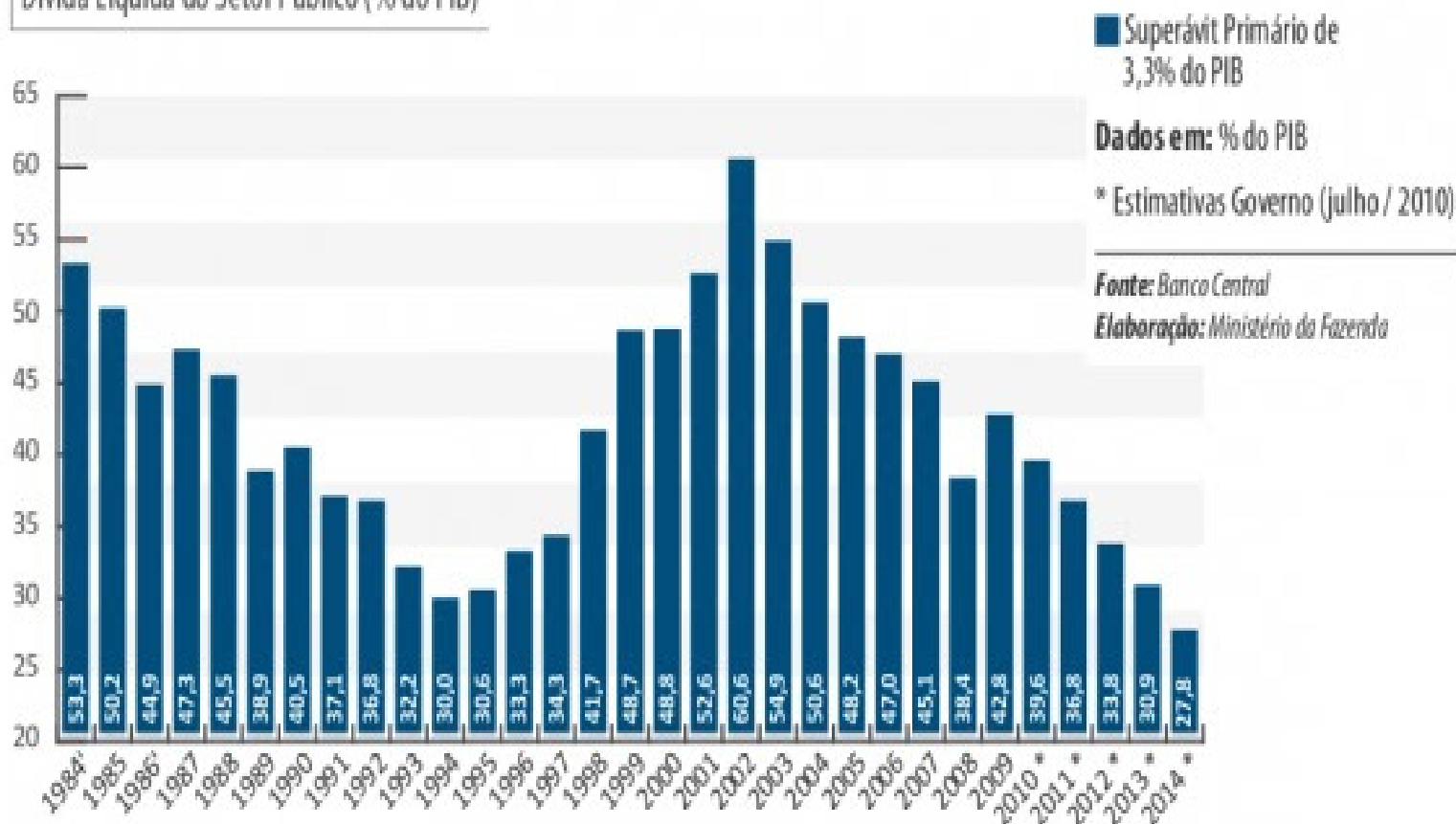
*Valores reais de 2012 pelo ICV

**Final do período

***Estimativa do DIEESE

Dívida/PIB cai há dez anos (indicador de solidez fiscal)

Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)

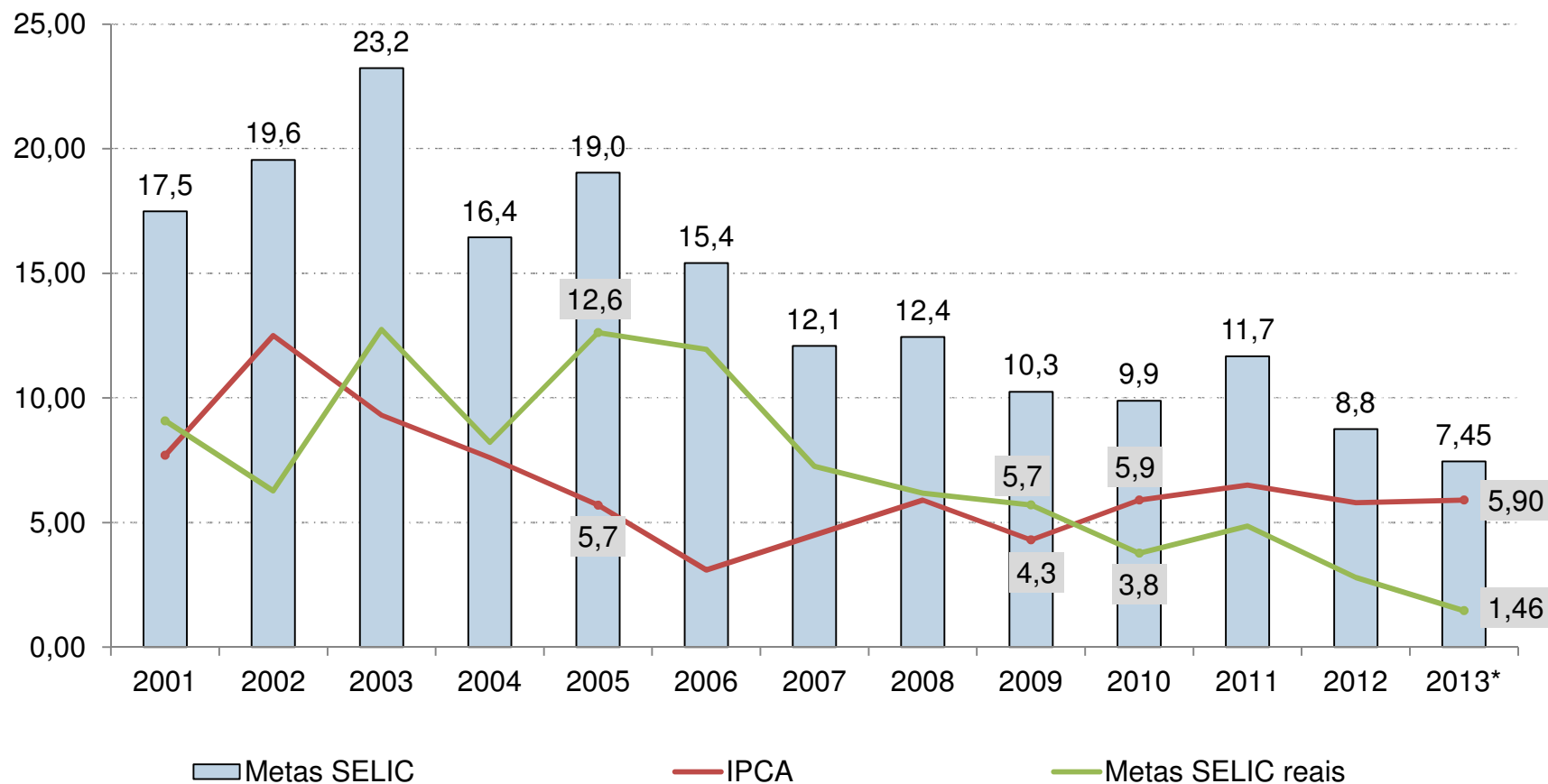


No entanto, os gastos com juros...

- Em doze meses (até mar/2013) o setor público brasileiro gastou R\$ 217 bilhões em juros
 - ▣ R\$ 20 bilhões a menos que no período anterior, pela redução da taxa básica, de 9,75% para 7,25%.
- Economia com juros equivale a:
 - ▣ Quase o orçamento do Bolsa Família em 2013, de R\$ 22 bilhões
 - ▣ Quase 2 vezes o orçado com educação superior, de R\$ 12,8 bilhões
- Gasto com juros equivale a 4,4 vezes o orçamento da União para a educação (todos os níveis).
- O Brasil é 3º colocado entre os países de maiores juros reais do mundo (2,1%), empatado com o Chile, atrás apenas, de China (2,7%) e Rússia (2,2%).

Médias Anuais das Metas de Juros SELIC, IPCA e Metas SELIC Reais

Brasil, 2001 – 2013



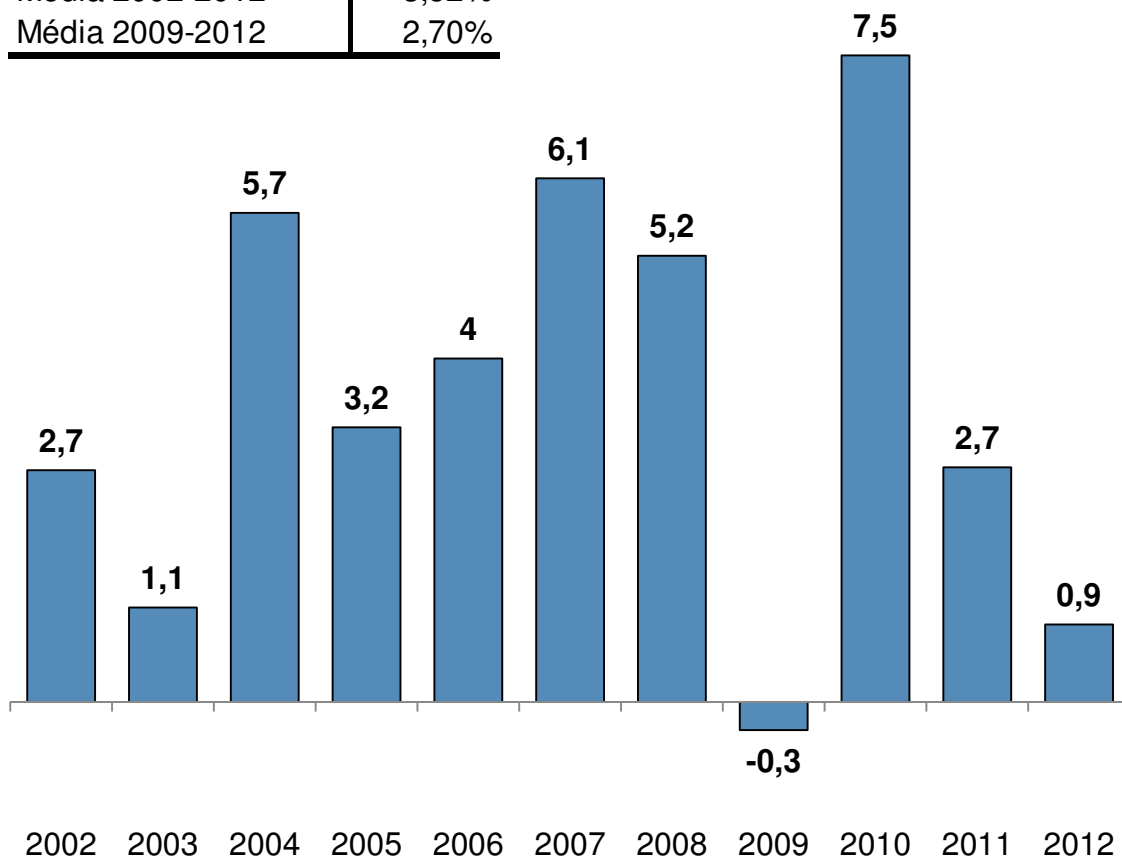
Fonte: BCB e IBGE
Elaboração: DIEESE

* Média da meta SELIC até 04/2013 e IPCA anual estimado no relatório Focus do BCB.

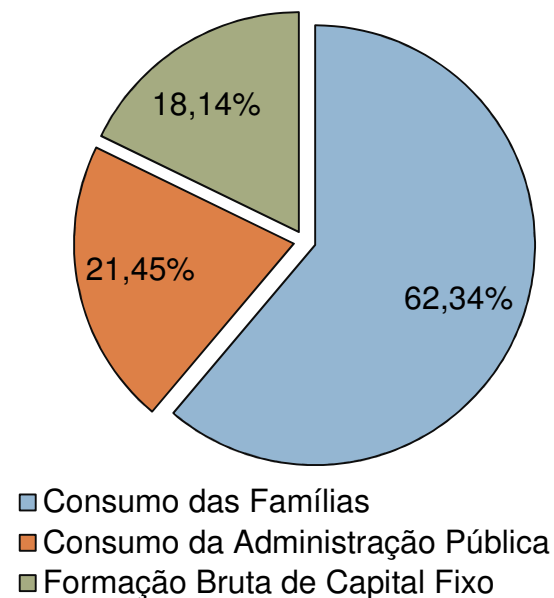
Produto Interno Bruto

Taxa de Crescimento Acumulada ao Longo do Ano Brasil, 2002 a 2012

Acumulado 2002-2012	45,88%
Acumulado 2009-2012	11,07%
Média 2002-2012	3,52%
Média 2009-2012	2,70%



Composição do PIB pela ótica da demanda, 2012



A Variação de Estoques e Exportação Líquida de Bens e Serviços foram negativas em 0,50 e 1,43, respectivamente, fechando o 100%.

Fonte: IBGE, Ministério da Fazenda e Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE

PIB e desempenho da indústria

- Crescimento fraco do PIB no último biênio foi fortemente influenciado pelo desempenho da indústria
- Houve retração de 2,7% na produção física da indústria em 2012
 - ▣ Segundo pior resultado desde 1992, exceto 2009
- Perda de competitividade da indústria está ligada
 - ▣ maior concorrência do produto importado no mercado interno
 - ▣ queda das exportações de produtos industrializados

Porque a economia não deslança

- Perda de competitividade sofrida pela indústria brasileira nos últimos anos decorre dos efeitos combinados:
 - A) apreciação da taxa real de câmbio
 - B) deficiências da nossa infraestrutura
 - C) juros ainda altos para padrões internacionais
 - D) incertezas geradas pela crise mundial, com cenário mais incerto e volátil, acirrou a disputa por mercados mundiais (“guerra cambial” é sintoma disso)

Guerra cambial e contas externas do Brasil

- Nos cinco primeiros meses do ano a balança comercial acumula déficit de US\$ 5,4 bilhões, frente a um superávit de US\$ 6,261 bilhões em igual período do ano passado
- Entre janeiro a abril o déficit na conta de transações correntes (saldo comercial menos remessas para o exterior) alcançou US\$ 33,18 bi
- Previsão de déficit externo para este ano é US\$ 72 bilhões. Em valores monetários, este que é o pior resultado das contas externas desde 1947 (quando foi iniciada a série histórica)

Foram várias as medidas para reduzir custos e destravar a economia

- 1) Desoneração da folha de pagamentos, que abrangerá 42 setores (15 já desonerados)
- 2) Elevação das alíquotas de importação
- 3) Redução do custo da energia elétrica
- 4) Redução das taxas de juros
- 5) Ambicioso programa de investimentos em rodovias e ferrovias, com previsão de mais de R\$ 130 bilhões
- O Programa de Sustentação do Investimento (PSI) está disponibilizando R\$ 100 bilhões em 2013 para investimentos, com taxa média em torno de 3,5% ao ano (juros reduzidos e prazos longos)
- Criação de linha de crédito e redução de impostos para a construção civil.
- A relação investimento público/PIB saiu de 2,6% em 2003 para 4,5% em 2012.

Desonerações

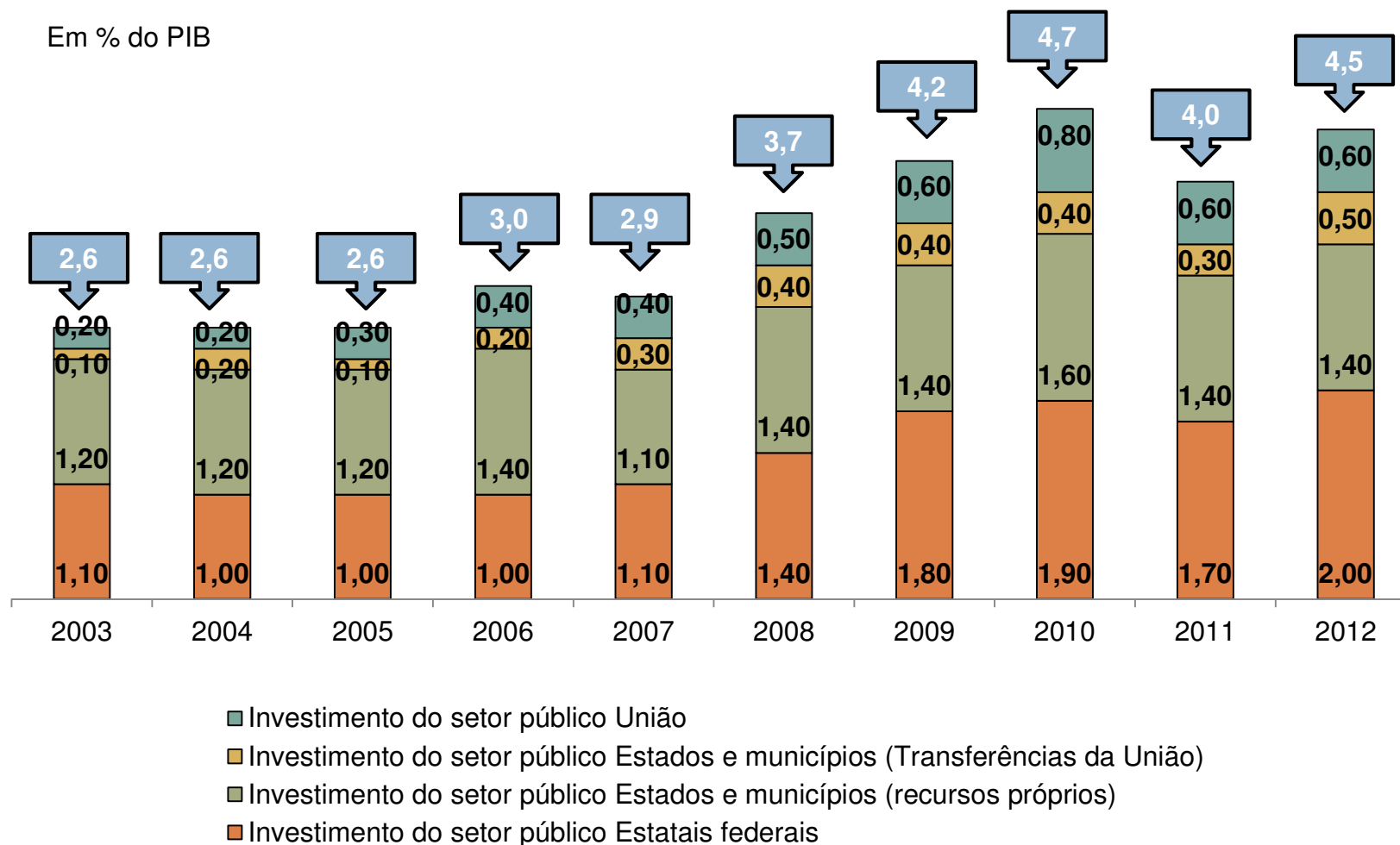
Medidas Institucionais	Impacto (em bilhões R\$)		
	2012	2013	2014
Redução da CIDE para zero para gasolina e diesel	8,9	11,4	11,4
Redução do IPI (automóveis, caminhões e material de construção, linha branca, BK, móveis, papel de parede e etc).	8,5	11,8	7,1
Redução para zero do prazo de apropriação dos créditos de PIS/COFINS sobre a aquisição de bens de capital.	7,6	-	-
Aumento dos limites das faixas de tributação de SIMPLES e MEI.	5,7	5,9	6,5
REINTEGRA *	3,4	3,4	2,7
Desoneração a folha de pagamentos	3,8	16,0	24,7
Redução do IOF sobre operações de crédito pessoa física (de 3% para 1,5%).	2,8	3,6	3,6
Alíquota zero de PIS/COFINS sobre o trigo e massas	1,1	0,6	-
Banda Larga - redes	0,5	1,0	1,0
Desoberação da cesta básica	-	5,5	8,2
Aumento dos limites do lucro Presumido	-	-	1,0
Demais	2,2	10,9	22,0
Total	44,5	70,1	88,2

Fonte: Ministério da Fazenda

*Corresponde a 75% do potencial para 2012 e 2013, pois o último pedido de restituição trimestral do ano corrente (2012 e 2013) ocorre no período seguinte (2013 e 2014, respectivamente). Ou seja, em 2014, o valor de R\$ 2,7 bilhões refere-se a impacto residual de 2013.

Investimento do Setor Público em Relação ao PIB

Brasil, 2003 - 2012



Fonte: STN/MF
Elaboração: DIEESE

O risco de desindustrialização no Brasil

País	Valor da transformação industrial (em %do PIB)					Taxa de crescimento	
	1986	1990	1995	2000	2005	1986-2005	1990-2005
Brasil	34,7	26,5	18,6	17,2	18,4	1,1	2,0
Chile	19,0	20,0	18,0	19,0	18,0	4,7	4,3
China	35,0	33,0	34,0	32,0	33,0	12,1	12,9
Índia	16,0	17,0	18,0	16,0	16,0	6,7	6,2
Indonésia	17,0	21,0	24,0	28,0	28,0	7,3	6,2
Coréia	29,0	27,0	28,0	29,0	28,0	8,3	7,6
Malásia	19,0	24,0	26,0	33,0	31,0	9,5	8,0
México	25,0	21,0	21,0	20,0	18,0	3,3	2,8
Tailândia	24,0	27,0	30,0	34,0	35,0	8,9	7,0

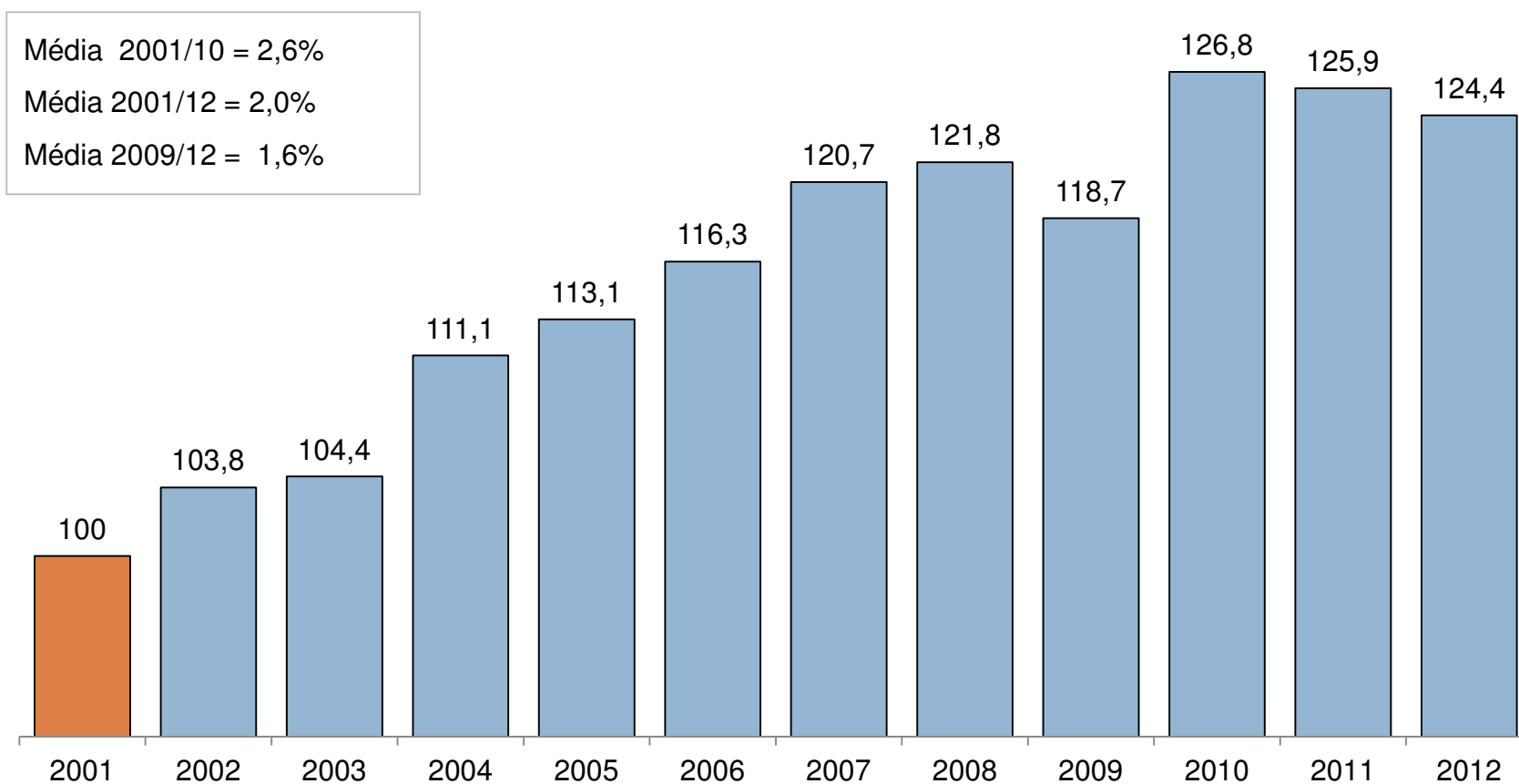
País	Valor da transformação industrial (em %do PIB)					Taxa de crescimento	
	1986	1990	1995	2000	2005	1986-2005	1990-2005
Brasil	34,7	26,5	18,6	17,2	18,4	1,1	2,0
Chile	19,0	20,0	18,0	19,0	18,0	4,7	4,3
China	35,0	33,0	34,0	32,0	33,0	12,1	12,9
Índia	16,0	17,0	18,0	16,0	16,0	6,7	6,2
Indonésia	17,0	21,0	24,0	28,0	28,0	7,3	6,2
Coréia	29,0	27,0	28,0	29,0	28,0	8,3	7,6
Malásia	19,0	24,0	26,0	33,0	31,0	9,5	8,0
México	25,0	21,0	21,0	20,0	18,0	3,3	2,8
Tailândia	24,0	27,0	30,0	34,0	35,0	8,9	7,0

Indústria e desenvolvimento

- Não há desenvolvimento econômico sem indústria
- Não existe indústria sem política industrial que leve em conta o contexto nacional e internacional
- Temos que valorizar a indústria nacional agregando crescentemente valor à cadeia produtiva, gerando empregos e distribuindo renda
- Mercado não irá gerar estes resultados de forma espontânea
- Imprescindíveis políticas de governo e estratégias de longo prazo, que objetivem o melhor para o país
- Políticas de apoio à indústria têm sido isoladas e imediatistas, sem se vincular a um projeto mais estratégico de desenvolvimento

Produtividade na indústria de transformação

Brasil, 2001-2012



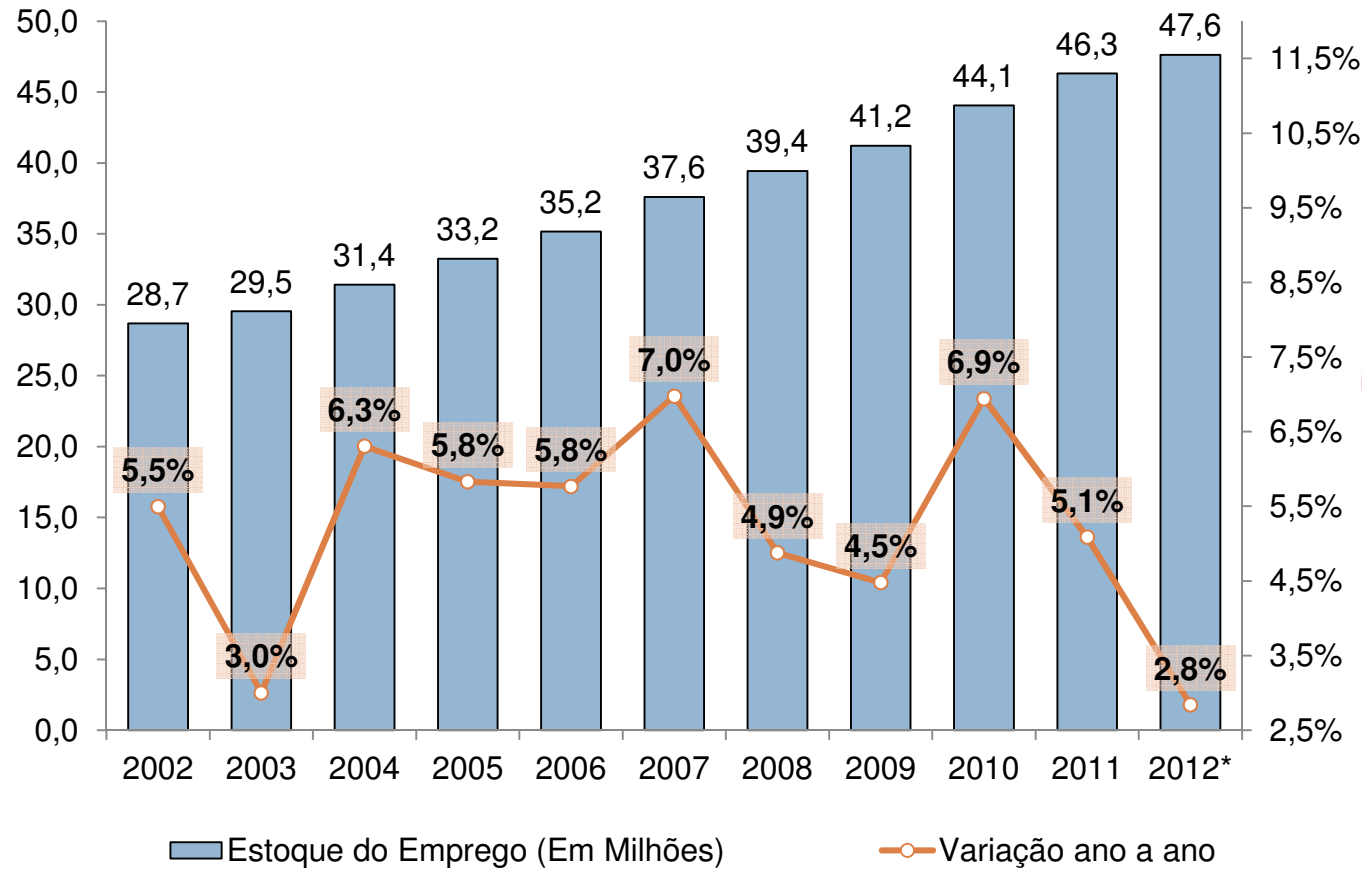
Fonte: IBGE/Pimes
Elaboração: DIEESE

MERCADO DE TRABALHO



Evolução do Estoque do Emprego Formal

Brasil, 2002 a 2012



O Saldo entre admitidos e desligados de janeiro a abril de 2013 no Caged foi de 621,1 mil

Fonte: MTE, Rais
*MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE
OBS: Dados ajustados

Evolução do Emprego Formal, Massa Salarial e Remuneração Média Real (1)

Brasil, 2002 a 2011



Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Valor em 31/12. Não consta os vínculos ignorados para o cálculo da remuneração média.

Valores a reais pelo INPC/IBGE

Evolução do salário médio real de admissão e desligamento por setor de atividade – R\$ (ICV/2012)

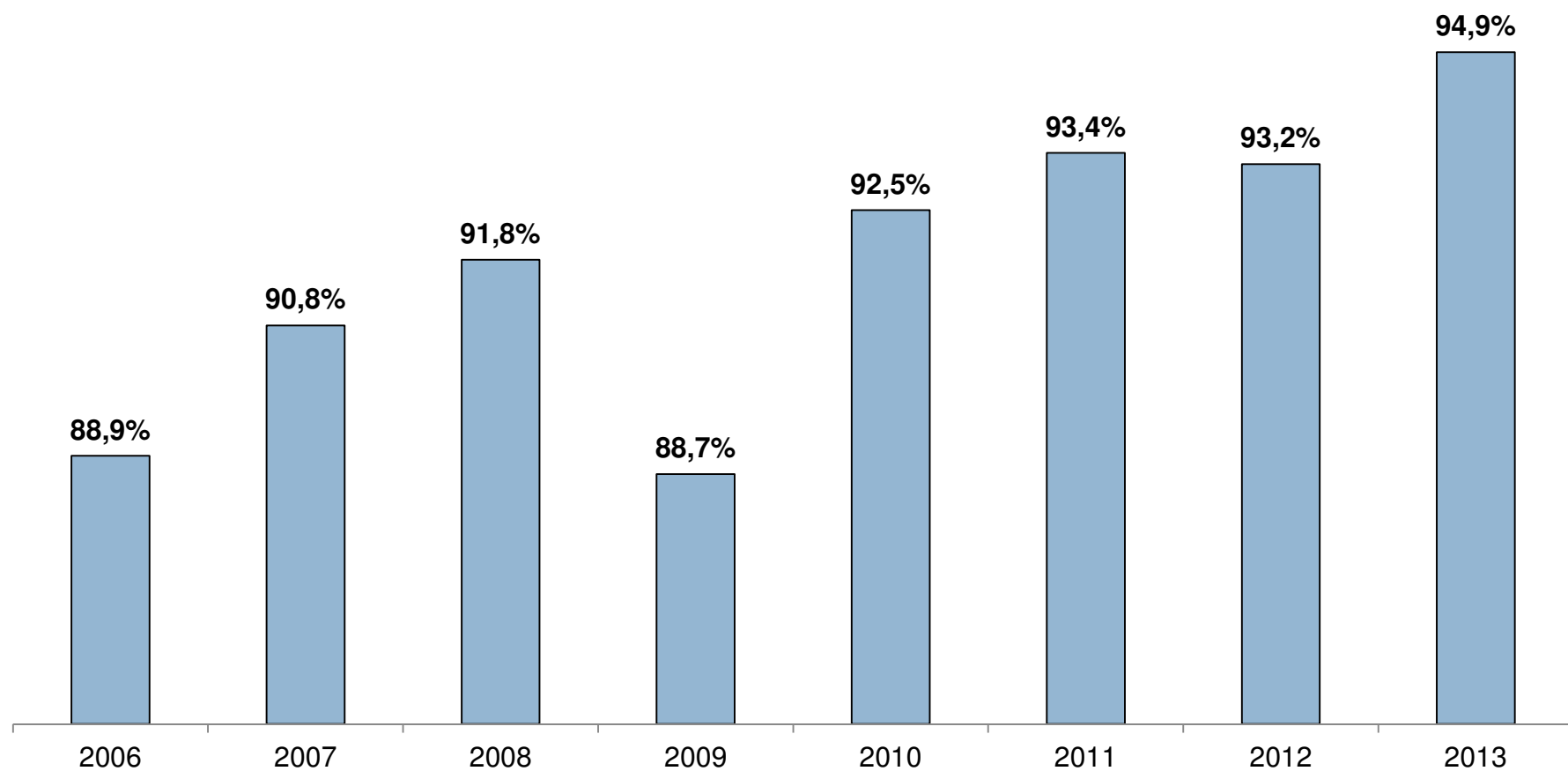
Brasil, 2009 e 2012

Setores	Tipo de Movimentação	Salário Médio Real Mensal		Tempo Médio de Emprego (Em Meses)		Total de Movimentações por Tipo												
		2009	2012	2009	2012													
Extrativa mineral	Admitidos	1.341,84	1.640,00	-	-	Em Milhões <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipo de Movimentação</th> <th>2009</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Admitidos</td> <td>16,19</td> <td>20,43</td> </tr> <tr> <td>Desligados</td> <td>15,19</td> <td>19,56</td> </tr> <tr> <td>Saldo</td> <td>1,00</td> <td>0,87</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Movimentação	2009	2012	Admitidos	16,19	20,43	Desligados	15,19	19,56	Saldo	1,00	0,87
	Tipo de Movimentação	2009	2012															
Admitidos	16,19	20,43																
Desligados	15,19	19,56																
Saldo	1,00	0,87																
Desligados	1.504,72	1.794,78	31,2	26,8														
Indústria de transformação	Admitidos	924,20	1.039,08	-	-													
	Desligados	1.118,26	1.150,80	22,6	20,1													
Serviços Industr. de Utilidade Pública	Admitidos	1.047,19	1.156,89	-	-													
	Desligados	1.372,98	1.418,74	48,6	36,7													
Construção Civil	Admitidos	995,13	1.099,45	-	-													
	Desligados	1.077,46	1.173,79	9,4	9,5													
Comércio	Admitidos	807,72	882,43	-	-													
	Desligados	898,88	939,42	16,9	15,4													
Serviços	Admitidos	970,43	1.059,22	-	-													
	Desligados	1.086,68	1.126,48	19,6	17,4													
Administração Pública	Admitidos	1.306,89	1.337,12	-	-													
	Desligados	1.333,54	1.460,16	31,7	33,0													
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	Admitidos	685,39	789,45	-	-													
	Desligados	740,10	828,03	11,3	12,1													
Total	Admitidos	907,71	1.006,19	-	-													
	Desligados	1.023,72	1.079,41	18,0	16,3													

Fonte: MTE, Caged
 Elaboração: DIEESE
 OBS: dados sem ajuste

Relação entre os Salários Médios dos Admitidos e Desligados

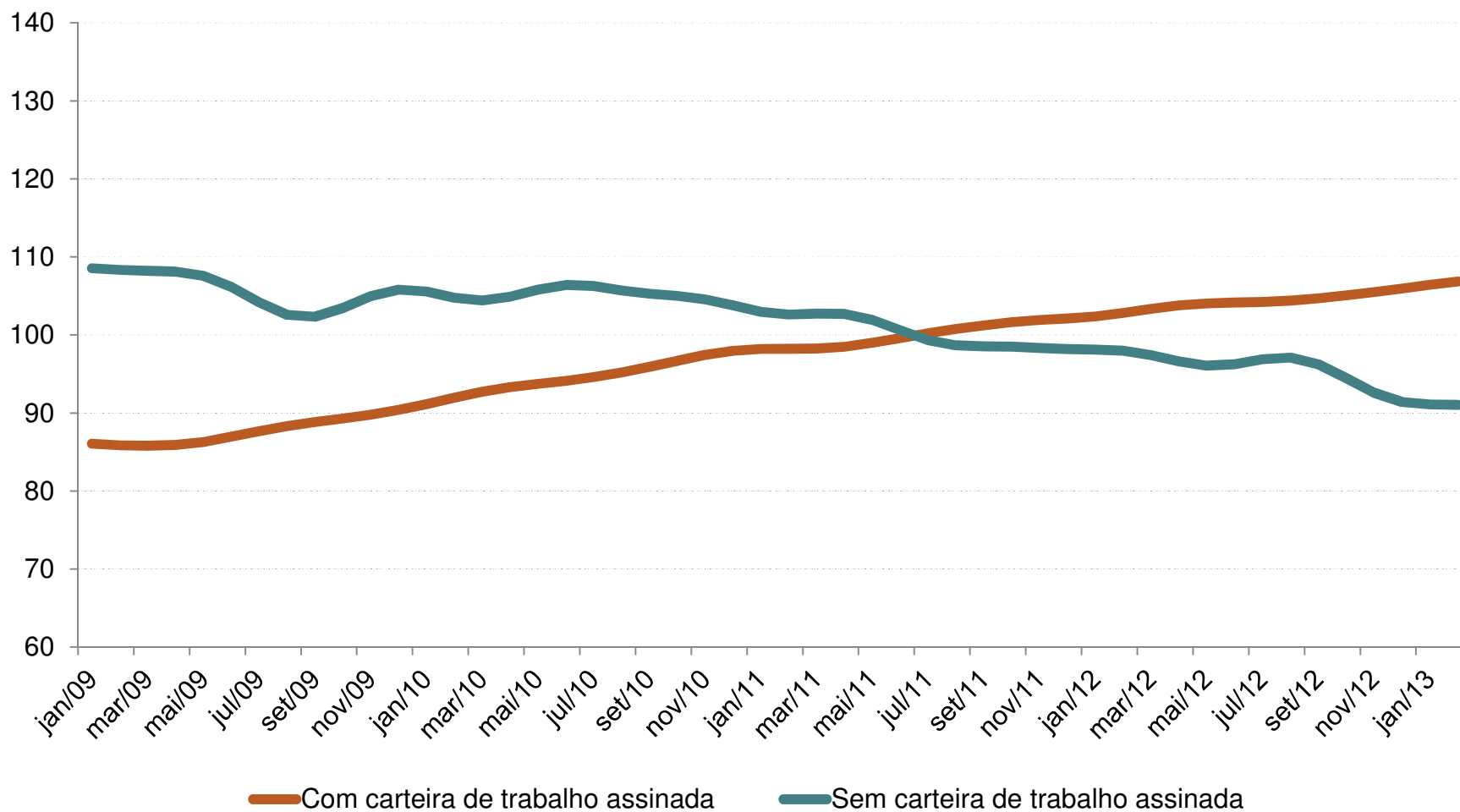
Brasil, 2006 – 2013*



Fonte: MTE, Caged
Elaboração: DIEESE
*Até março de 2013

Índice de assalariamento do setor privado com e sem carteira

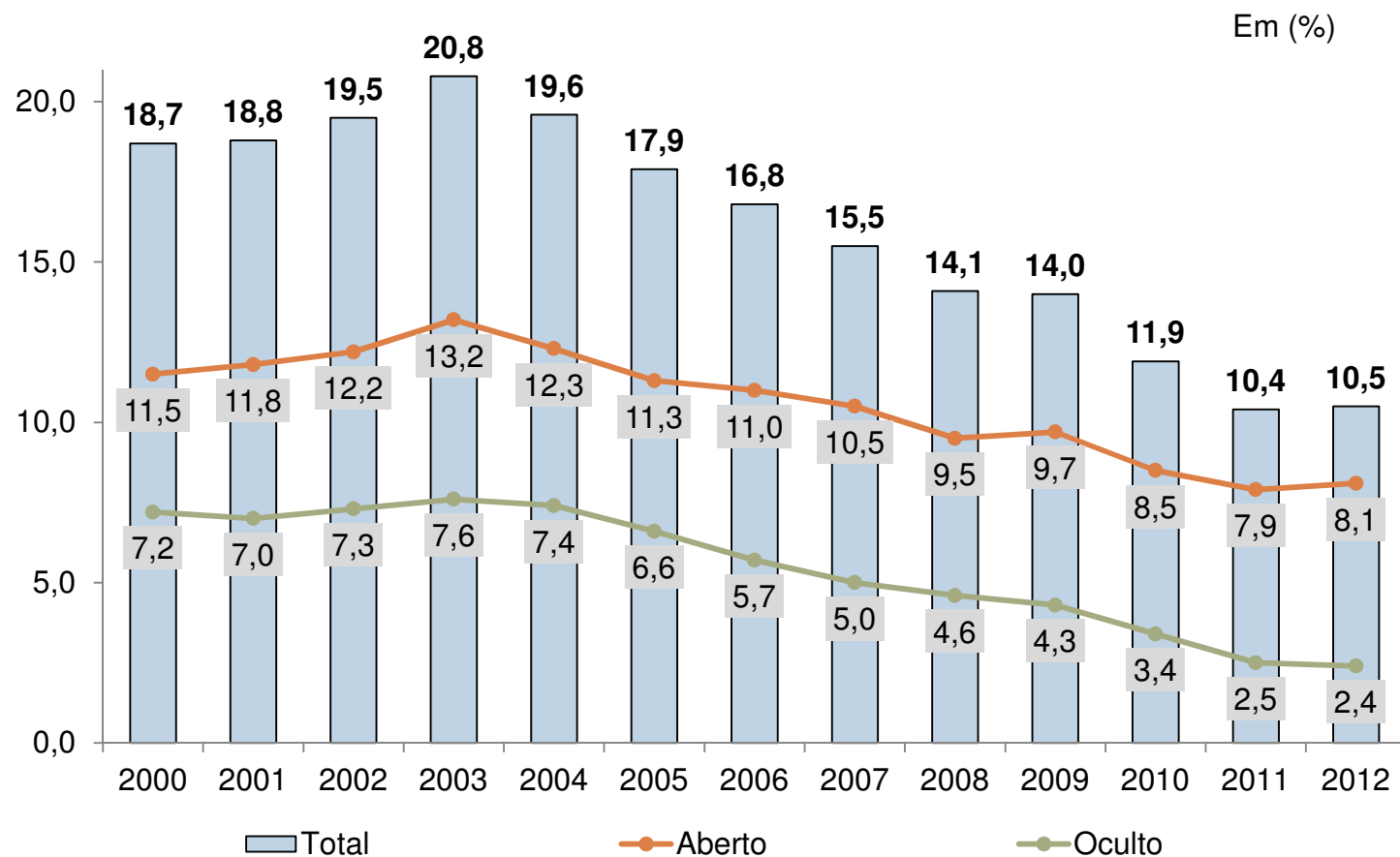
Regiões metropolitanas e Distrito Federal, Janeiro-2009/fevereiro-2013



Fonte: Convênio Dieese – Seade; MTE – FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
Média 2011=100

Taxas de desemprego - médias anuais

Regiões metropolitanas e Distrito Federal, 2000-2012



Taxa de desemprego total de Abril de 2013 foi 11,3%.
Em POA é 6,5%

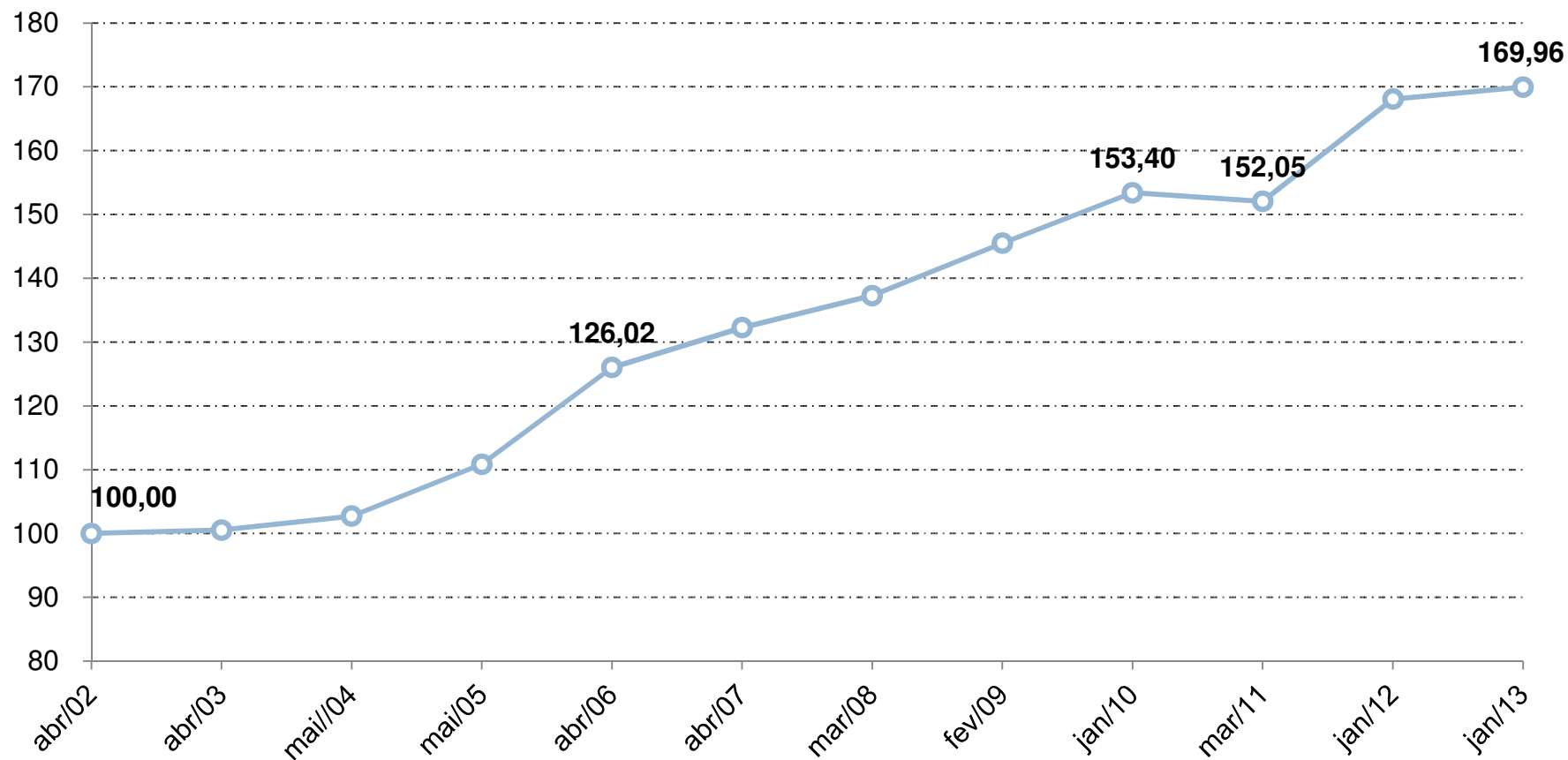
Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ MTE - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de BH, POA, Recife, Salvador, SP e o DF. A partir de 2009, inclui a Região Metropolitana de Fortaleza

Evolução do Salário Mínimo Real

Brasil, 2002- 2012

(Abril de 2002=100)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: DIEESE

OBS: Em valores de março de 2013 – INPC/IBGE

INFLAÇÃO



Evolução do IPCA-IBGE

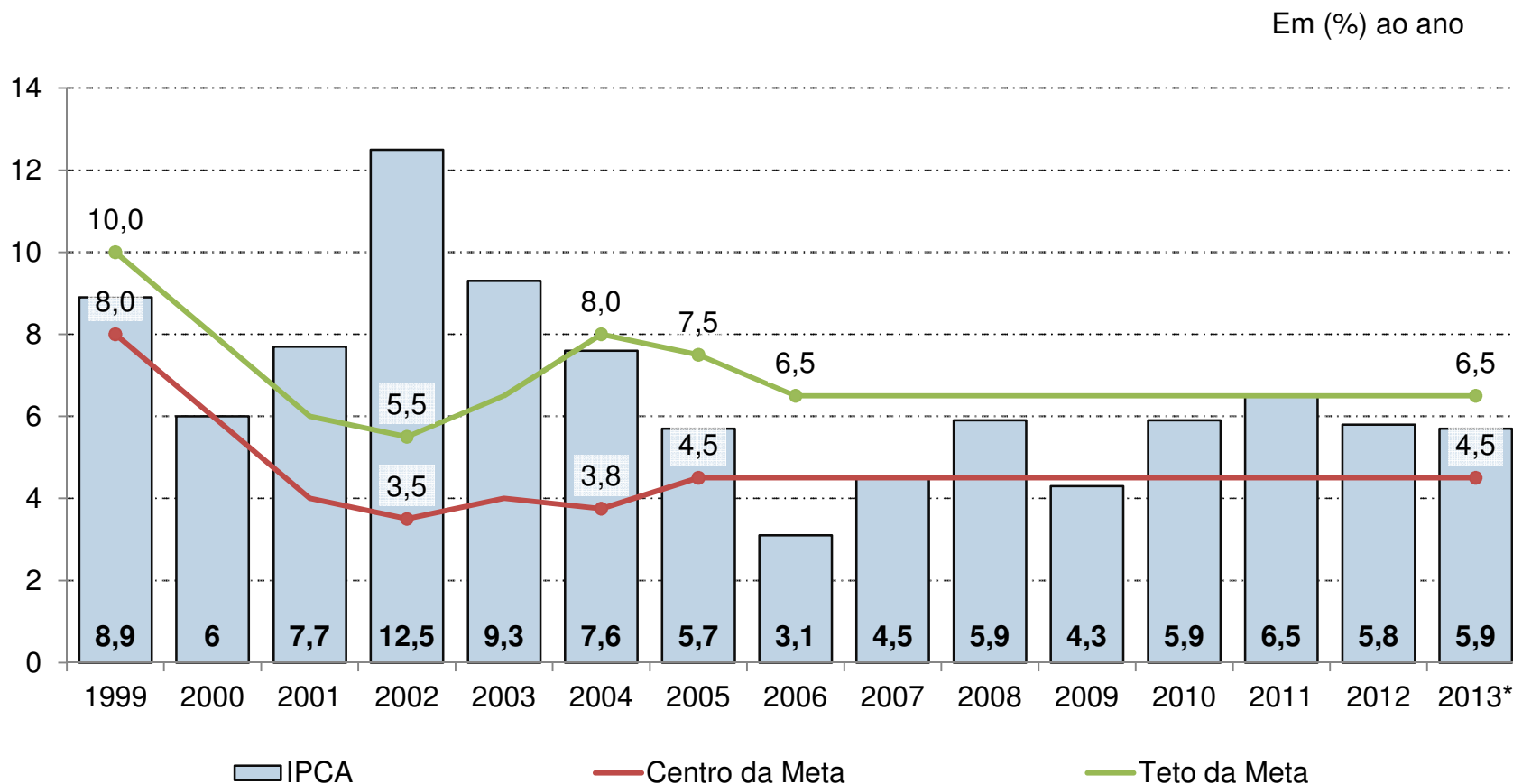
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado no ano
2010	0,75%	0,78%	0,52%	0,57%	0,43%	0,00%	0,01%	0,04%	0,45%	0,75%	0,83%	0,63%	5,91%
2011	0,83%	0,80%	0,79%	0,77%	0,47%	0,15%	0,16%	0,37%	0,53%	0,43%	0,52%	0,50%	6,50%
2012	0,56%	0,45%	0,21%	0,64%	0,36%	0,08%	0,43%	0,41%	0,57%	0,59%	0,60%	0,79%	5,84%
2013	0,86%	0,60%	0,47%	0,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,50%

Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

Regime de metas de inflação: inflação, centro e “teto” da meta, em % ao ano

Brasil, 1999 – 2013*

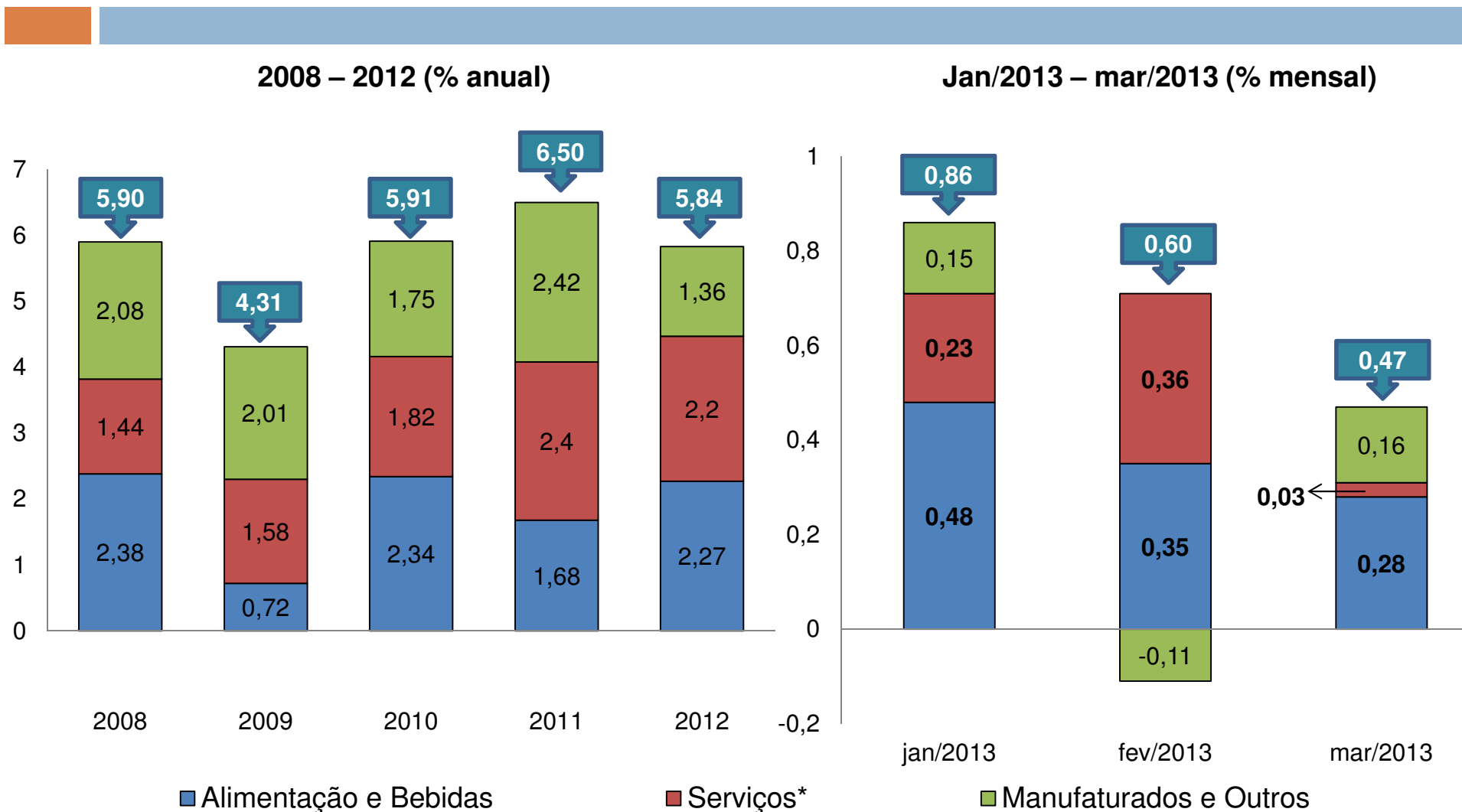


*Estimativa do IPCA-IBGE do Banco Central do Brasil para o ano.

Fonte: SIDRA-IBGE e BC.

Elaboração: DIEESE

IPCA e a Contribuição dos Grupos Seleccionados no Total Apurado



Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

*Exclui o item "Alimentação Fora do Domicílio", que foi incluído no grupo "Alimentação e Bebidas".

Combinação que produziu inflação mais alta

- Preços dos alimentos;
- Preços administrados: tarifas públicas (transportes, etc.);
- Variação cambial: encarecimento de insumos, impactos nos aluguéis e nos contratos administrados;
- Sazonais: passagens aéreas, excursões, educação;
- Despesas pessoais: cigarro e emprego doméstico;
- Combustíveis e aço (*commodities*);
- Recomposição de preços e margens de manufaturados, pois a economia está crescendo mais
- **Importante: inflação tem trajetória semelhante nos últimos três anos, quando foram cumpridas as metas**

Choque de Oferta

Choque de oferta nos alimentos:

- Constante alta dos preços internacionais de *commodities*
- Quebra de safra na América do Norte e no Brasil: diminuição da oferta e aumento dos preços;
- Impactos nos itens de *Alimentação no Domicílio* e *Alimentação Fora do Domicílio*;
- Alimentação é responsável por 45,0% da inflação acumulada nos 12 meses.

Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE) acumulado por grupo e por estrato de renda

Abril de 2012 a março de 2013

Grupos	Variação Anual (%)			
	Geral	Extrato 1	Extrato 2	Extrato 3
Total Geral	7,08	7,49	7,10	6,92
Despesas Pessoais	21,56	23,71	22,41	20,42
Alimentação	12,72	13,51	13,03	12,12
Educação e Leitura	7,15	6,06	7,09	7,25
Saúde	6,83	6,34	6,69	6,98
Despesas Diversas	4,10	3,81	3,82	4,29
Habitação	2,57	-0,09	1,14	3,94
Transporte	2,42	1,76	1,98	2,68
Recreação	2,02	3,49	2,08	1,89
Vestuário	1,23	1,13	1,54	1,20
Equipamento Doméstico	-1,20	-1,60	-1,85	-0,66

Fonte: DIEESE

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Campo Grande	3,59	281,40	45,11	91h19m	15,83	-
Porto Alegre	3,49	323,17	51,81	104h52m	9,78	18,62
Goiânia	3,43	293,96	47,13	95h23m	11,70	19,31
Fortaleza	1,97	296,82	47,59	96h19m	17,42	26,85
Belém	0,52	308,77	49,50	100h11m	13,69	23,21
Curitiba	0,41	297,92	47,76	96h40m	9,81	16,68
São Paulo	-0,65	342,05	54,84	110h59m	12,18	20,57
Vitória	-0,93	325,87	52,24	105h44m	12,03	20,18
João Pessoa	-1,51	286,58	45,94	92h59m	20,49	26,84
Florianópolis	-1,56	306,54	49,14	99h28m	5,69	20,08
Natal	-1,71	281,67	45,16	91h24m	17,53	20,98
Rio de Janeiro	-1,87	321,41	51,53	104h18m	14,04	23,39
Brasília	-2,04	303,37	48,64	98h26m	9,94	19,81
Recife	-2,48	290,94	46,64	94h24m	16,87	21,27
Aracaju	-2,83	240,72	38,59	78h07m	17,97	20,81
Belo Horizonte	-3,00	314,78	50,46	102h08m	8,22	18,81
Salvador	-3,76	257,98	41,36	83h43m	13,59	13,03
Manaus	-4,91	322,98	51,78	104h48m	11,27	18,37

Vários fatores/medidas vêm contribuindo para o controle da inflação

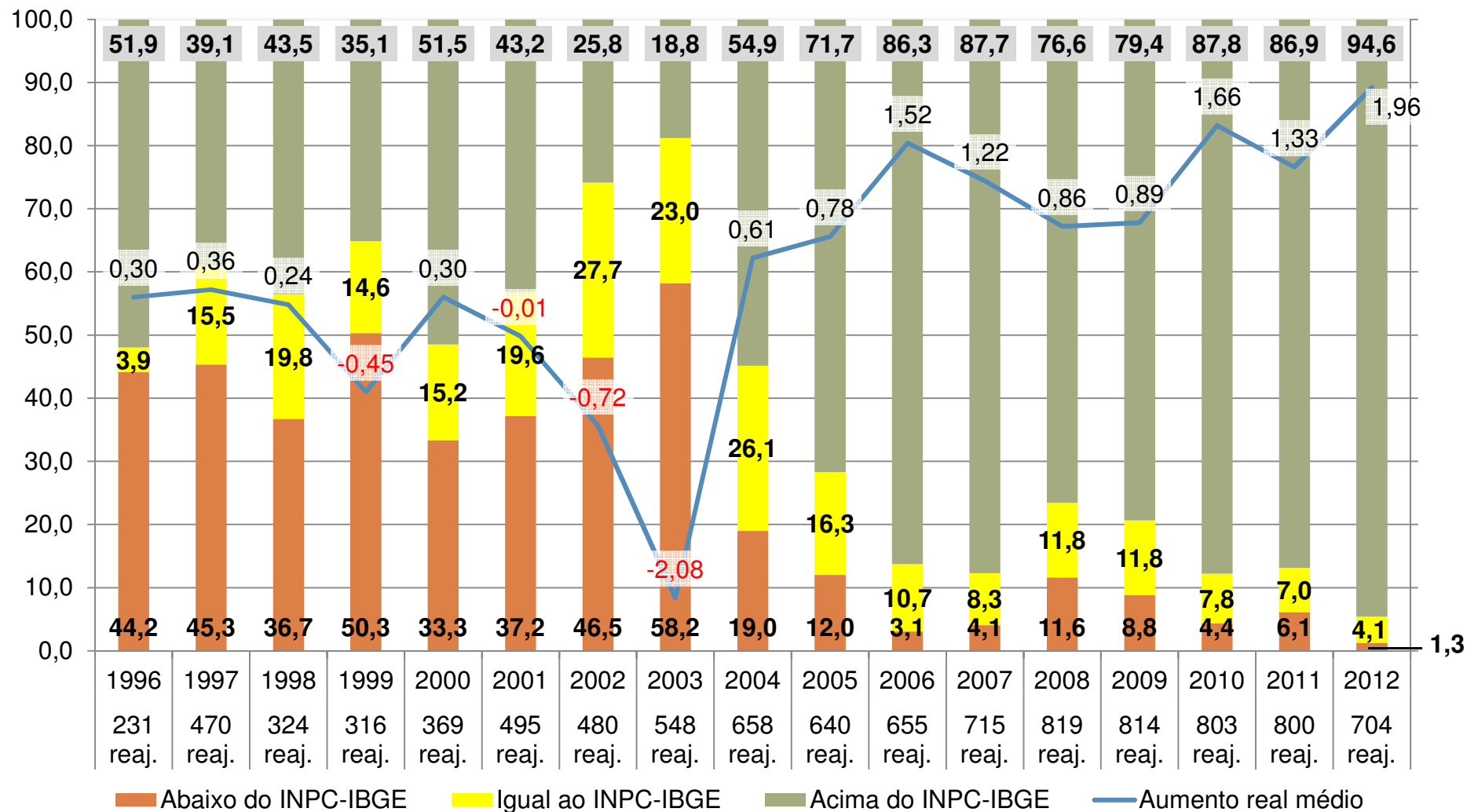
- Redução das tarifas de energia elétrica
- Desoneração da cesta básica (governo zerou em 08/03 a incidência de PIS/Pasep-Cofins e de IPI de 16 itens da CB)
- Brasil terá safra agrícola recorde de produção de grãos neste ano
- Desoneração do etanol deve "segurar" as tarifas de transportes em todo o país
- No novo Plano Safra foi criado um programa de armazenagem que possibilita fazer estoques, garantindo a oferta de alimentos
- O Plano também trouxe estímulos específicos para as culturas menos valorizadas, pois são elas que se elevaram (feijão, arroz, tomate, farinha de mandioca) não as grandes 'commodities' (no ano passado, o Brasil produziu 50% a mais de soja, de milho)

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS



Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, e aumento real médio

Brasil, 2008 a 2012



Fonte: DIEESE

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE

2008 a 2012

Variação	2008	2009	2010	2011	2012
	%	%	%	%	%
Acima do INPC-IBGE	78,3	80,5	87,8	87,1	94,6
Mais de 5% acima	0,6	1,7	4,3	1,4	4,4
De 4,01% a 5% acima	0,9	1,4	3,4	1,4	4,0
De 3,01% a 4% acima	3,3	2,8	8,8	5,7	3,7
De 2,01% a 3% acima	9,7	11,4	16,3	15,2	28,4
De 1,01% a 2% acima	29,7	25,7	27,7	36,1	34,2
De 0,01% a 1% acima	34,2	37,5	27,3	27,3	19,9
Igual ao INPC-IBGE	10,7	11,6	7,7	7,1	4,1
De 0,01% a 1% abaixo	9,5	5,4	4,0	4,8	1,1
De 1,01% a 2% abaixo	0,9	0,6	0,1	0,4	0,1
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,6	0,1	0,3	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
Mais de 5% abaixo	0,4	1,0	-	0,3	-
Abaixo do INPC-IBGE	11,1	7,8	4,5	5,8	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Janeiro a abril de 2013

Acima do INPC-IBGE	86,20%
De 3,01% a 4% acima	9,60%
De 2,01% a 3% acima	22,30%
De 1,01% a 2% acima	28,70%
De 0,01% a 1% acima	25,50%
Igual ao INPC-IBGE	5,30%
De 0,01% a 1% abaixo	8,50%
Abaixo do INPC-IBGE	8,50%

De Janeiro a abril de 2013 foram levantados os reajustes salariais de 94 unidades de negociação apenas, havendo um aumento real médio de 1,4%.

Fonte: DIEESE

Obs.: Foram considerados somente os reajustes salariais das 704 unidades de negociação com registro em todos os anos da série

Resultados das Negociações dos Reajustes Salariais

Brasil 2008-2012 (704 unidades)

Aumento Real Médio segundo comparação com o INPC-IBGE:....7,11%
(**média de 1,38% a.a.**)

- ▣ **No setor industrial** (354 u.n.):.....7,94% (média de 1,54% a.a.)
- ▣ **No setor do comércio** (112 u.n.):.....7,64% (média de 1,48% a.a.)
- ▣ **No setor dos serviços** (238 u.n.):.....5,63% (média de 1,10% a.a.)

A variação do PIB e PIB per capita no período:

- ▣ **PIB**:.....16,8% (**média de 3,15% a.a.**)
- ▣ **PIB per capita**:.....11,5% (média de 2,20% a.a.)

Tendência das negociações para 2013

- Pelo menos manter os patamares conquistados nos últimos 3 anos (95% das negociações com reajustes acima do INPC e valor médio do ganho real: 1,96%, maior percentual na série histórica - 2012)
- Situação econômica é claramente mais positiva, o PIB pode chegar a 3% de expansão
- Taxa de câmbio está um pouco mais adequada para a competitividade das exportações e para a inibição da importação de produtos industriais
- Selic, em termos reais, está no seu menor patamar histórico e, apesar dos aumentos dos dias 17.04 e 29.05, ainda deve permanecer em níveis relativamente baixos
- Inflação (apesar do alarido) tende a ficar dentro das margens estabelecidas pela meta de inflação pelo décimo ano seguido